

O conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

DOI: <https://doi.org/10.35168/2176-896X.UTPTuiuti.2025.Vol11.n71.pp34-50>



**Adriele Paisca
Ellen Janine Borba Machado
Ana Lídia Emerick Rosa
Carlos Eduardo Borges Dias
Giselle Aparecida de Athayde Massi**

0 conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

Resumo

Introdução: Para quem vivencia o luto, o maior desejo é o retorno daquilo que foi perdido. O que, para alguns, parece causar poucos problemas, para outros, pode se transformar em uma grande fonte de sofrimento, gerando uma transição psicossocial significativa, com impacto em todas as áreas da vida.

Objetivo: O presente estudo pretende compreender o conhecimento que profissionais da Fonoaudiologia têm sobre o processo de luto de pessoas que recorrem ao atendimento fonoaudiológico e, sobretudo, analisar a efetividade de um questionário organizado para viabilizar tal compreensão. **Método:** Foi realizado um piloto pautado na análise de conteúdo de abordagem qualiquantitativa. A coleta de dados foi realizada

por meio de um questionário divulgado nas redes sociais particulares dos pesquisadores e em plataformas digitais de associações científicas, como a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. **Resultados:** A pesquisa contou com a participação de 30 fonoaudiólogos, com idade mínima de 22 anos e máxima de 60 anos. No que se refere ao entendimento sobre o luto, 43,4% das respostas o relacionaram ao período de sofrimento após a perda de alguém ou de uma idealização e 93% dos participantes mencionaram que o luto influencia o processo terapêutico. Quanto à pertinência das perguntas do questionário, metade dos participantes considerou as questões fáceis, destacando que elas propiciaram rapidez das respostas como um fator positivo. 30% dos participantes relataram dificuldades em compreender algumas perguntas, apesar de considerá-las bem formuladas, sendo sugeridas reformulações. **Considerações finais:** Os resultados evidenciam que o processo de luto exerce um impacto significativo na prática dos fonoaudiólogos, influenciando diretamente o processo terapêutico. A análise da efetividade do protocolo usado indica que ajustes na formulação do questionário podem aprimorar a compreensão e a qualidade das respostas.

Palavras-chave: Luto. Fonoaudiologia. Clínica. Terapêutico. Estudo Piloto.

Knowledge about grief processes in speech therapy work: a pilot study

Abstract

Introduction: For those who experience grief, the greatest desire is to have what was lost back. What, for some, seems to cause few problems, for others, can become a great source of suffering, generating a significant psychosocial transition, with an impact on all areas of life. **Objective:** The present study aims to understand the knowledge that speech therapy professionals have about the mourning process of people who resort to speech therapy and, above all, analyze the effectiveness of an organized questionnaire to enable such understanding. **Method:** For this, a pilot was made based on the analysis of content of qualitative approach. Data collection was performed through a questionnaire released on the private social networks of researchers and on digital platforms of scientific associations, such as the Brazilian Society of Speech Therapy. **Results:** The survey included the participation of 30 speech-language pathologists (SLPs), aged between 22 and 60. Regarding their understanding of grief, 43.4% of respondents related it to the period of suffering after the loss of a loved one or loved one, and 93% of participants mentioned that grief influences the therapeutic process. Regarding the relevance of the questionnaire questions, half of the participants considered them easy, highlighting that they facilitated quick responses as a positive factor. Thirty percent of participants reported difficulty understanding some questions, despite considering them well-formulated, and reformulations were suggested. **Final considerations:** The results demonstrate that the grief process has a significant impact on SLPs' practice, directly influencing the therapeutic process. Analysis of the effectiveness of the protocol used indicates that adjustments to the questionnaire's design could improve comprehension and the quality of responses.

Keywords: Grief. Speech Therapy. Clinical. Therapeutic. Pilot Study.

O conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

Introdução

O luto é um processo individual e subjetivo, que varia a depender de cada sujeito, podendo ser leve ou profundo, breve ou prolongado, imediato ou tardio. O que, para alguns, parece causar poucos problemas, para outros, pode se transformar em uma grande fonte de sofrimento, gerando uma transição psicossocial significativa, com impacto em todas as áreas da vida (PARKES, 1998). Dado que o objeto amado não existe mais, seja esse objeto uma pessoa ou uma abstração que o substitua, o processo de luto exige que a energia investida seja retirada de tal objeto. No entanto, esse não é um trabalho simples. Trata-se de uma tarefa dolorosa que demanda tempo para que a libido seja desvinculada do objeto perdido. Quando o trabalho de luto se completa, ocorre a liberação e desinibição do ego (FREUD, 1917).

Para melhor compreensão do processo de luto, cabe considerar a Teoria do Apego, desenvolvida por Bowlby, em 1990. De acordo com tal teoria, os laços afetivos criados na primeira infância, principalmente com as figuras parentais, têm impacto direto no desenvolvimento emocional. Quanto mais forte o vínculo, maior o impacto emocional diante de sua ruptura. A interação entre mãe e filho, especialmente nos primeiros anos, é central para a estabilidade emocional da criança e tende a reduzir a sua vulnerabilidade ao longo do tempo (BOWLBY, 1990).

Ao considerar as primeiras interações como base para a formação da personalidade, é possível compreender que os seres humanos são profundamente relacionais. A busca por segurança, por meio do vínculo com o outro, tem implicações diretas na sobrevivência tanto física quanto psicológica dos seres humanos. Assim, se o vínculo é um elemento central na constituição de uma pessoa, a ruptura desse laço pode ser vista como uma situação de risco, remetendo a sentimentos primitivos de medo e desamparo. Não por acaso, Bowlby associa as fases do luto às reações observadas na separação entre mãe e bebê. A sua teoria esclarece a necessidade dos

O conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

enlutados de se recolherem a ambientes que ofereçam proteção, estando próximos de pessoas que proporcionem apoio emocional e estabilidade, sendo o luto compreendido como uma resposta à separação (BOWLBY, 1998).

De forma geral, profissionais da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, fonoaudiólogos e psicólogos, convivem cotidianamente com usuários que enfrentam situações de enlutamento devido a morte de um ente querido, perdas físicas e/ou subjetivas ao se depararem com uma doença, ao receber um diagnóstico de uma patologia e, também, por perdas próprias do processo de envelhecimento. No contexto da saúde, destaca-se que é necessário que profissionais estejam preparados para lidar com o luto de seus pacientes e familiares. Para tanto, é preciso que os profissionais adotem uma abordagem colaborativa, oferecendo escuta ativa para que o sofrimento relacionado ao luto seja reconhecido e acolhido (SANTOS, 2014).

Os fonoaudiólogos lidam frequentemente com o luto de pacientes e familiares, acolhendo pais que recebem diagnósticos difíceis sobre seus filhos, trabalhando com pessoas com síndromes, surdez ou dificuldades na apropriação da linguagem. Além disso, o fonoaudiólogo é procurado por pessoas com dificuldades na fala, que trazem consigo demandas por mudanças nessa fala problemática que lhes causa sofrimento (CORDEIRO; LIER-DEVITTO, 2019).

No caso de pessoas com afasia, por exemplo, além do comprometimento orgânico e de problemas associados à sua condição linguística, o clínico enfrenta o desafio de lidar com o sujeito que enfrenta a perda da capacidade de usar a linguagem. A afasia, conforme descrito por Fonseca (2002), representa uma fala em sofrimento, levando a pessoa com afasia a fazer uma separação entre o antes e o depois do surgimento da condição. Antes da afasia, a pessoa tinha a ilusão de controlar sua fala. Após o aparecimento da doença, essa ilusão de controle é perdida tanto sobre o corpo quanto sobre a própria fala.

O conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

É fundamental, portanto, que profissionais envolvidos com pessoas enlutadas sejam capazes de escutar e apoiar expressões de dor, sem reprimi-las ou subestimá-las. O luto deve ser compreendido como uma resposta natural e dolorosa a uma perda significativa, sendo a dor uma parte essencial desse processo (REIS et al, 2021). Com esse entendimento, é possível afirmar que o fonoaudiólogo tem a função de apoiar a pessoa enlutada, ajudando-a a atravessar essa experiência de maneira saudável. Pois, a relação estabelecida entre os seres humanos, incluindo o vínculo entre terapeuta e usuário, pode ser crucial para a ressignificação da dor, permitindo que os sentimentos relacionados ao luto sejam verbalizados e compreendidos (WORDEN, 2013).

Para tanto, é preciso que fonoaudiólogos desenvolvam conhecimento sobre a temática, para que sejam capazes de dar conta das demandas próprias da sua atuação profissional diante de usuários enlutados. Por isso, é necessário que estudos sejam desenvolvidos a fim de possibilitar a ampliação do conhecimento desses profissionais. O presente trabalho tem como objetivo compreender o conhecimento que profissionais da Fonoaudiologia têm sobre o processo de luto de pessoas que recorrem ao atendimento fonoaudiológico, analisando a efetividade de um questionário organizado para viabilizar tal compreensão.

Método

Trata-se de um estudo piloto, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Tuiuti do Paraná por meio do parecer 6.976.830. De acordo com Canhota (2008), estudos pilotos permitem testar, revisar e aprimorar instrumentos e procedimentos de uma pesquisa, antes da realização do estudo principal. Para Bailer, Tomitch e D'Ely (2012), o piloto é a versão reduzida do estudo completo, que avalia e melhora os procedimentos e instrumentos antes da coleta de dados em grande escala, garantindo que a pesquisa principal alcance resultados confiáveis e relevantes. Dessa maneira, os

0 conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

estudos pilotos tendem a aumentar a confiabilidade dos resultados de uma pesquisa, evidenciando a relevância da mesma (BENASSI, *et al.*, 2023).

A amostra foi composta por fonoaudiólogos, residentes em diferentes regiões do Brasil – Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. No que se refere aos critérios de inclusão, fizeram parte da pesquisa, profissionais da Fonoaudiologia, devidamente inscritos em seus respectivos Conselhos Regionais. Quanto aos critérios de exclusão, foram excluídos do estudo os profissionais graduados em Fonoaudiologia, há menos de um ano.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário divulgado nas redes sociais particulares dos pesquisadores e em plataformas digitais de associações científicas, como a Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Previamente à coleta, todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário foi organizado com 8 questões fechadas e 13 abertas. As questões fechadas incluíam aspectos relacionados à caracterização dos participantes, tais como, gênero, instituição de formação, tempo de formação, área de atuação, entre outras. Às questões abertas buscaram compreender o conhecimento dos profissionais sobre processos de luto e a experiência prática no atendimento a pessoas enlutadas. Além disso, ao final do questionário, foram incluídas mais quatro questões específicas relacionadas à presente pesquisa piloto, com o objetivo de avaliar a clareza e a pertinência das perguntas do questionário.

A coleta, organização e exploração dos dados foi fundamentada na Análise de Conteúdo, que, segundo Bardin (2011), consiste em um conjunto de técnicas que busca examinar os discursos dos sujeitos, entrelaçando eixos objetivos e subjetivos. Trata-se de uma análise que pretende alcançar uma compreensão detalhada das produções textuais dos participantes de um estudo, considerando também as situações discursivas nas quais tais participantes estão envolvidos (SILVA; FOSSÁ, 2015).

0 conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

Resultados

A pesquisa contou com a participação de 30 fonoaudiólogos, com idade mínima de 22 anos e a máxima de 60 anos, sendo que 40% dos participantes têm entre 20 e 29 anos e 56,5% residem na região Sul do Brasil. Todos os participantes atuam como fonoaudiólogos e 46,6% deles têm entre 2 e 8 anos de formação. A motricidade orofacial foi a principal área de atuação citada por 83,3% dos participantes, seguida pela área da linguagem, indicada por 56,7% dos participantes.

No que se refere às respostas dos participantes quanto ao conhecimento sobre o processo de luto vivenciado na prática profissional de fonoaudiólogos, a pesquisa revelou que o luto exerce um impacto significativo na prática fonoaudiológica. Pois, foi mencionado por 93% dos participantes como um fator que influencia o processo terapêutico.

Ao serem questionados sobre o entendimento que têm sobre o luto, as respostas mais frequentes foram relacionadas ao período de sofrimento após a perda de alguém ou de uma idealização, com 43,4% de citações. Além disso, o processo de elaboração da perda fez parte de 40% das respostas, indicando que os participantes parecem compreender que o luto está vinculado a um sofrimento pela perda de algo e à sua elaboração.

Apesar da importância do tema, chama atenção o fato de a pesquisa mostrar que 60% dos participantes afirmam que não tiveram a oportunidade de estudar sobre o assunto durante a graduação em Fonoaudiologia. Esse percentual permite inferir uma lacuna na formação acadêmica dos fonoaudiólogos, apontando para a necessidade de a temática ser discutida e enfrentada na academia.

Com relação à avaliação dos participantes quanto à pertinência das perguntas do questionário, metade dos participantes considerou as questões fáceis, destacando que elas propiciaram rapidez das respostas como um fator positivo. No entanto, alguns sugeriram que as perguntas pudessem

0 conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

ser mais objetivas. Apenas um participante considerou as perguntas difíceis, mas, relacionou a dificuldade com a própria complexidade da temática que envolve o processo de luto.

No que se refere à clareza e a formulação das questões, 30% dos participantes relataram dificuldades em compreender algumas perguntas, apesar de considerá-las bem formuladas. Algumas reformulações foram sugeridas e seguem apresentadas no Quadro 1. Também, foi sugerido a inclusão de uma nova pergunta sobre o sentimento dos profissionais ao lidar com usuários ou familiares enlutados.

Diante disso, após análise das sugestões indicadas pelos respondentes do questionário, foram elaboradas modificações nas questões abertas do instrumento, as quais foram consideradas pertinentes para a facilitação da utilização do mesmo. Tais adequações estão dispostas no quadro a seguir, em que estão explicitadas as questões próprias da primeira versão, antes da avaliação dos 30 fonoaudiólogos que compuseram o presente estudo piloto, as alterações realizadas a partir das sugestões dos participantes e a versão final do questionário.

Quadro 1 – Questionário voltado ao conhecimento que profissionais da Fonoaudiologia têm sobre o luto em suas diferentes versões

Questões da primeira versão	Alterações realizadas após sugestões dos participantes	Questões da segunda versão após adequação
Na sua opinião, processos de luto vivenciados por pacientes e familiares podem influenciar o trabalho fonoaudiológico?	A palavra “terapêutica” foi acrescentada à questão para direcionar o foco exclusivamente aos pacientes em processo clínico terapêutico fonoaudiológico	Na sua opinião, processos de luto vivenciados por pacientes e familiares podem influenciar o trabalho terapêutico fonoaudiológico?
O que você entende por luto?	Sem alterações.	O que você entende por luto?

0 conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

Se você pudesse explicitar luto em uma palavra, que palavra você usaria?	Sem alterações.	Se você pudesse explicitar luto em uma palavra, que palavra você usaria?
Na sua opinião, o profissional precisa estar preparado para lidar com processos de luto vivenciados por pessoas que estão submetidas a práticas fonoaudiológicas?	A expressão 'submetida a práticas' foi substituída por 'pessoas que estão em terapia', com o objetivo de tornar o questionário mais acessível e de fácil compreensão. Além disso, a questão foi agrupada na questão abaixo.	Na sua opinião, o profissional fonoaudiólogo precisa estar preparado para lidar com processos de luto, vivenciados por pessoas que estão em terapia fonoaudiológica ?
Na sua opinião, o profissional precisa estar preparado para lidar com processos de luto vivenciado por familiares de pessoas que estão submetidas a práticas fonoaudiológicas?	A questão foi agrupada a questão acima, pois tratavam do mesmo tema, diferenciando-se apenas pelo público alvo, "pacientes" em uma e "familiares" na outra, o que gerava confusão e a percepção de repetição. Dessa forma, optou-se pela fusão das duas questões.	Na sua opinião, o profissional fonoaudiólogo precisa estar preparado para lidar com processos de luto, vivenciados por pessoas que estão em terapia fonoaudiológica ?
Você já se deparou com situações em que processos de luto vivenciados por pessoas submetidas a práticas fonoaudiológicas, estavam influenciando o seu trabalho?	A expressão "submetida a práticas" foi substituída por "pessoas que estão em terapia" com o objetivo de tornar o questionário mais acessível e de fácil compreensão. Realizou-se o reagrupamento com a questão abaixo, além da inclusão do termo "terapêutica".	Você já se deparou com situações em que processos de luto, vivenciados por pessoas submetidas a práticas fonoaudiológicas, estavam influenciando o seu trabalho terapêutico?
Você já se deparou com situações em que processos de luto vivenciados por familiares de pessoas submetidas a práticas fonoaudiológicas, que estavam influenciando o seu trabalho junto a tais pacientes?	A questão foi unificada a questão acima devido aos seus conteúdo semelhantes, pois ambas se diferenciavam apenas pelos termos "pessoas submetidas" e "familiares", o que gerava confusão e a impressão de duplicitade. Dessa forma, optou-se pela unificação das duas.	Você já se deparou com situações em que processos de luto, vivenciados por pessoas submetidas a práticas fonoaudiológicas, estavam influenciando o seu trabalho terapêutico?

0 conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

Questão acrescentada	Conforme uma sugestão, foi incluída uma nova questão considerada pertinente para o fortalecimento do questionário.	Em sua atuação terapêutica, como você se sente ao se deparar com pessoas em processo de luto?
Se, na sua prática fonoaudiológica, você se depara com situações de enlutamento de pessoas a quem direciona o seu trabalho, você se julga preparado para atuar profissionalmente com processos de luto?	A questão foi agrupada a questão abaixo, por apresentar conteúdo redundante, o que comprometia a clareza do questionário e aumentava desnecessariamente sua extensão.	Se, na sua prática fonoaudiológica, você se depara com situações de enlutamento de pessoas a quem direciona o seu trabalho terapêutico, você se julga preparado para atuar profissionalmente com processos de luto?
Se, na sua prática fonoaudiológica, você se depara com situações de enlutamento de familiares de pessoas a quem direciona o seu trabalho você se julga preparado profissionalmente com processos de luto?	A questão foi agrupada a questão acima por apresentar conteúdo redundante, o que comprometia a clareza do questionário e aumentava desnecessariamente sua extensão.	Se, na sua prática fonoaudiológica, você se depara com situações de enlutamento de pessoas a quem direciona o seu trabalho terapêutico, você se julga preparado para atuar profissionalmente com processos de luto?
Se durante a sua atuação profissional, houver necessidade de manejar processos de luto junto a pessoas e/ou famílias submetidas a práticas fonoaudiológicas, você se pautará em alguma abordagem teórica?	Ocorreu a substituição da palavra “manejo” para palavra “trabalhar”, visando deixar o questionário em uma linguagem mais simples e fácil compreensão.	Se durante a sua atuação terapêutica, houver necessidade de trabalhar processos de luto junto a pessoas submetidas a práticas fonoaudiológicas, você se pauta em alguma abordagem teórica?
Na sua graduação, em algum momento, você teve alguma matéria que abordasse o luto na prática profissional do fonoaudiólogo?	Sem alterações.	Na sua graduação, em algum momento, você teve alguma matéria que abordasse o luto na prática profissional do fonoaudiólogo?
Você buscou alguma formação mais específica sobre luto?	Sem alterações.	Você buscou alguma formação mais específica sobre luto?

O conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

Outras observações/ comentários/ depoimento que queira fazer:	Sem alterações.	Outras observações/ comentários/ depoimento que queira fazer:
---	-----------------	---

Discussão

Os resultados obtidos evidenciam o impacto significativo do processo de luto na prática profissional dos fonoaudiólogos, sendo amplamente reconhecido pelos participantes como um fator que influencia o processo terapêutico. O luto não se restringe apenas à perda de um ente querido. A “peça perdida” pode ser entendida como algo da ordem do real, intratável e intangível pela trama do simbólico-imaginário, afetando profundamente o indivíduo na elaboração do luto (CORDEIRO; LIER-DEVITTO, 2019).

No trabalho fonoaudiológico, especificamente, nas áreas da linguagem e da motricidade oral, as quais foram mais citadas pelos participantes, o luto pode manifestar-se de formas diversas, como em casos de atrasos de linguagem, afasias e disartrias. Diante disso, o fonoaudiólogo frequentemente atende pessoas enlutadas, que chegam à terapia enfrentando não apenas dificuldades e/ou perda de habilidades linguísticas, discursivas e de motricidade oral, mas também uma “perda de si”. Especificamente em casos de afasias, segundo Ferenczi (1993), tal perda é marcada pela sensação de estranhamento e desconhecimento de si na própria fala. Nesse contexto, a afasia, por exemplo, é vivenciada como a morte de uma parte de si, um pedaço do sistema orgânico que se torna inoperante. Cordeiro e Lier-DeVitto (2023) destacam que o fonoaudiólogo não pode ignorar esse sofrimento, o qual interfere no andamento do trabalho terapêutico.

0 conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

No que tange ao luto familiar, Samson *et al* (2013) destaca que os familiares que recebem um diagnóstico passam por um momento estressor e marcante, obrigando-os a lidarem com sentimentos ambíguos, tais como frustração, insegurança, culpa, desesperança, principalmente, quando o paciente/usuário é uma criança. Pois, quando uma criança nasce, juntamente com ela nascem expectativas, sonhos, desejos e os pais tendenciosamente passam a projetar nesse sujeito o seu ideal. Mas, quando ocorre uma ruptura nessa idealização, os membros dessa família inevitavelmente são afetados, levando-os a vivenciarem um processo de luto, potencializado principalmente pelo medo do desconhecido (PINTO *et al*, 2016).

Nessa direção, cabe ao fonoaudiólogo escutar, acolher e auxiliar essa família ou cuidador responsável para que os mesmos se tornem agentes ativos em seu percurso de elaboração e ressignificação do luto. E, apesar da relevância do tema, observa-se uma lacuna na formação acadêmica dos fonoaudiólogos para lidar com o processo de luto, tanto em relação aos usuários quanto aos seus familiares. Freitas (2008) destaca que a ausência de disciplinas ou conteúdos relacionados ao luto nas graduações em saúde forma profissionais despreparados para abordar essa dimensão subjetiva do cuidado.

No que se refere à efetividade do questionário, as sugestões dos participantes indicaram necessidade de ajustes. Um ponto que chamou a atenção dos respondentes foi a semelhança entre algumas questões, distintas apenas sob a perspectiva do paciente e a do familiar. Portanto, para melhorar a clareza do questionário, optou-se por agrupar as perguntas. Outro ajuste realizado foi a substituição de terminologias que poderiam restringir a compreensão do questionário a um grupo específico de profissionais habituados ao seu uso no cotidiano, mas considerando que o instrumento busca avaliar o conhecimento de diferentes grupos dentro da Fonoaudiologia, optou-se por utilizar termos que favorecessem a compreensão por todos os profissionais da área.

O conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

Também foi incluída uma questão sugerida por um dos participantes, considerada relevante para potencializar a qualidade e a abrangência do questionário. Observou-se ainda, após análise das respostas, que a dificuldade encontrada pelos respondentes não se restringia apenas a clareza das formulações das questões de forma estrutural, mas sim por se tratar de uma temática pouco discutida pela área da Fonoaudiologia, ocasionando impasses e limitações de reflexões mais robustas por parte dos participantes.

Considerações finais

Os resultados desta pesquisa evidenciam que, na perspectiva dos participantes, o processo de luto exerce um impacto significativo na prática dos fonoaudiólogos, influenciando diretamente o processo terapêutico. Contudo, a formação acadêmica dos fonoaudiólogos mostra-se insuficiente para lidar com as complexidades e subjetivas do luto, evidenciando uma lacuna que precisa ser preenchida. Por fim, a análise da efetividade do protocolo de avaliação revelou que a clareza e objetividade das questões são fundamentais para a precisão e confiabilidade dos dados coletados, de acordo com os participantes deste estudo piloto. As sugestões de tais participantes, como a introdução de questões mais objetivas e diretas, indicam que ajustes na formulação do questionário podem aprimorar a compreensão e a qualidade das respostas.

0 conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

Referências

- BENASSI, C. B. P.; CANCIAN, Q. G.; STRIEDER, D. M. Estudo piloto: Um instrumento primordial para a pesquisa de percepção da ciência. *Ens. Tecnol. R.*, Londrina, v. 7, n. 1, p. 210-225, jan./abr. 2023.
- BAILER, C.; TOMITCH, L. M. B; D'ELY, R. C. S. F. O planejamento como processo dinâmico: a importância do estudo piloto para uma pesquisa experimental em linguística aplicada. *Intercâmbio*, [S. l.], v. 24, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 2^a reimp. da 1^a edição de 2011. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOWLBY, J. **Apego e perda**: Apego (A. Cabral, Trad., 2a ed., Vol. 1). São Paulo: Martins Fontes. 1990.
- BOWLBY, J. **Apego e perda**: Perda: Tristeza e depressão (V. Dutra, Trad., 2a ed., Vol. 3). São Paulo: Martins Fontes. 1998.
- CANHOTA, C. Qual a importância do estudo piloto? In: SILVA, E. E. (Org.). **Investigação passo a passo**: perguntas e respostas para investigação clínica. Lisboa: APMCG, p. 69-72, 2008.
- CORDEIRO, M. D. S. G.; LIER-DEVITTO, M. F. **Elaboração do luto e escritas autobiográficas na Clínica de Linguagem com afásicos**. DELTA, 2023.
- FERENCZI, S. A psicanálise dos distúrbios mentais da paralisia geral (Teoria). In S. Ferenczi (Ed.). **Obras completas Psicanálise III** (pp. 150-166). Martins Fontes. 1993.

0 conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

FONSECA, S. C. **O afásico na Clínica de Linguagem**. Tese [Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem]. LAEL/-PUC-SP, São Paulo, 2002.

FREITAS, P. **A morte no contexto hospitalar**: profissionais de saúde diante da morte. 2008.

FREUD, S. **Luto e melancolia** (1917). Tradução, introdução e notas de Marilene Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PARKES, C. M. **Luto**: estudos sobre a perda na vida adulta (Maria Helena Franco Bromberg, Trad.). São Paulo: Summus, 1998.

PINTO, R. N. M.; TORQUATO, I. M. B.; COLLET, N.; REICHERT, A. P. S.; NETO, V. L. S.; SARAIVA, A. M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev. Gaúcha Enferm.** 37 (3), 2016.

REIS, C. G. C.; MÜNCHEN, M. A. B.; OLESIAK, L. R.; QUINTANA, A. M.; FARIA, C. P. O Luto de Pais: Considerações Sobre a Perda de um Filho Criança. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41 (n.spe 3), e196821, 1-16, 2021.

SAMSON, A. C, HUBER O, RUCH W. Seven decades after Hans Asperger's observations: a comprehensive study of humor in individuals with Autism Spectrum Disorders. **Humor**. 26:441-60, 2013.

SANTOS, F. S.; SCHLIEMANN, L.; SOLANO, J. P. (Co-editores) **Tratado Brasileiro Sobre Perdas e Luto**. RJ: Editora Atheneu, 2014.

O conhecimento sobre processos de luto na atuação fonoaudiológica: um estudo piloto

SILVA, A. H; FOSSÁ, M. I. T. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica** ISSN 1677 4280 Vol.17. No 1, 2015.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do luto e terapia do luto** – um manual para profissionais de saúde mental. 4.ed. São Paulo: Roca, 2013.